



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

Nigéria

Panorama macroeconómico

O PIB da Nigéria cresceu 3,3% em 2022, mas desacelerou ligeiramente em 2023, situando-se nos 2,9%, de acordo com o *African Economic Outlook 2024*. Este abrandamento foi consequência de uma leve desaceleração da economia global, que tem uma influência significativa na economia nigeriana: quanto maior for o consumo mundial, maior será a procura pelo petróleo nigeriano. A inflação manteve-se em dois dígitos em 2023, ultrapassando os 24%, devido, em parte, à desvalorização do naira, a moeda nigeriana, face ao dólar. Em 2023, o PIB nigeriano foi de 363 mil milhões de dólares, tornando a Nigéria a terceira maior economia do continente africano.

Dívida e moeda

Em 2012, o serviço anual da dívida da Nigéria foi de 252 milhões de dólares, segundo as estatísticas do Banco Mundial. Em 2025, esse valor deverá atingir quase 6 mil milhões de dólares, o que representa uma saída significativa de dólares num país onde esta moeda, essencial para o comércio internacional, está cada vez mais escassa. Os principais credores da Nigéria são os detentores de obrigações (34%), seguidos pelo Banco Mundial (33%), pela China (11%) e pelo Fundo Monetário Internacional. As mais recentes reformas do governo nigeriano, com o objetivo de atrair investimento estrangeiro, incluíram a eliminação do subsídio aos combustíveis e a adoção de um regime de câmbio flutuante para o naira, procurando aumentar a competitividade externa e acabar com o mercado negro de divisas.

Importações e exportações

Grande parte da balança comercial da Nigéria, assim como o resto da sua economia, gira em torno do petróleo. Em 2022, as exportações de petróleo bruto representaram mais de 70% do total. Para Espanha, a Nigéria foi, no ano passado, o principal fornecedor africano

desta matéria-prima essencial, com mais de 4,5 milhões de toneladas exportadas. Juntamente com o gás natural – também importado por Espanha –, os combustíveis fósseis representam quase 90% das exportações da Nigéria. Os principais mercados de exportação do país encontram-se na Europa (Espanha, França, Países Baixos), na Ásia (com a Índia na liderança) e nos Estados Unidos. Trinta por cento das importações destinam-se à compra de gasolina, principalmente de países europeus como os Países Baixos e a Noruega. A falta de refinarias operacionais limita as oportunidades económicas da Nigéria, que não consegue explorar plenamente o seu potencial industrial e agrícola devido às carências energéticas que afetam grande parte da população. A importação de alimentos é uma das consequências desta situação. Em 2024, o homem mais rico do país, Aliko Dangote, inaugurou uma refinaria que pretende tornar a Nigéria autossuficiente em produtos derivados do petróleo. No melhor cenário, a Nigéria poderá tornar-se um exportador de combustíveis. O investimento de Dangote – cerca de 20 mil milhões de dólares – poderá reduzir significativamente a fatura das importações de gasolina, que em 2023 ultrapassou os 21 mil milhões de dólares.

Energia e eletricidade

A Nigéria é o país africano com maior consumo de energia, com mais de 6 milhões de terajoules (TJ) consumidos em 2021. O seu mix energético baseia-se essencialmente nos biocombustíveis (75% do total), no petróleo e no gás, que abastecem sobretudo o setor residencial.

Em 2023, a Nigéria produziu 40,63 TWh de eletricidade, sendo 70% dessa produção proveniente do gás natural. Apesar da abundância dos seus recursos, o consumo de eletricidade per capita é um dos mais baixos do mundo. O país ocupa a 25.^a posição em África e a 135.^a a nível global neste indicador.

Defesa

Os gastos anuais da Nigéria em material de defesa ascenderam a 3,731 mil milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Em 2021, este valor ultrapassava os 5 mil milhões de dólares e, em média, o governo tem investido mais em armamento para combater o Boko Haram e outros grupos insurgentes no norte do país. Os gastos de 2023 representaram 5,52% do orçamento do governo. Desde o ano 2000, a China tem sido o principal fornecedor de armas da Nigéria.

Demografia

Em 1990, sete em cada dez nigerianos viviam em áreas rurais. Atualmente, essa tendência inverteu-se, e menos de metade da população reside no meio rural. Uma cidade simboliza este crescimento urbano: Lagos, cuja população triplicou desde 1990, atingindo os atuais 16,5 milhões de habitantes. Nas últimas três décadas, a população da Nigéria passou de 95 milhões para mais de 220 milhões de habitantes. A esperança de vida aumentou de 46 para

54 anos, embora continue inferior à de países com economias menos desenvolvidas do que a nigeriana. Metade da população tem menos de 19 anos.

Inovação Tecnológica

Ao contrário de muitos outros países africanos, em 2010 a utilização da Internet na Nigéria já ultrapassava os 10% da população. Desde então, essa percentagem aumentou significativamente, chegando atualmente aos 35%, embora ainda esteja longe dos países líderes do continente, como a África do Sul (75% da população) ou o Egito (72%).